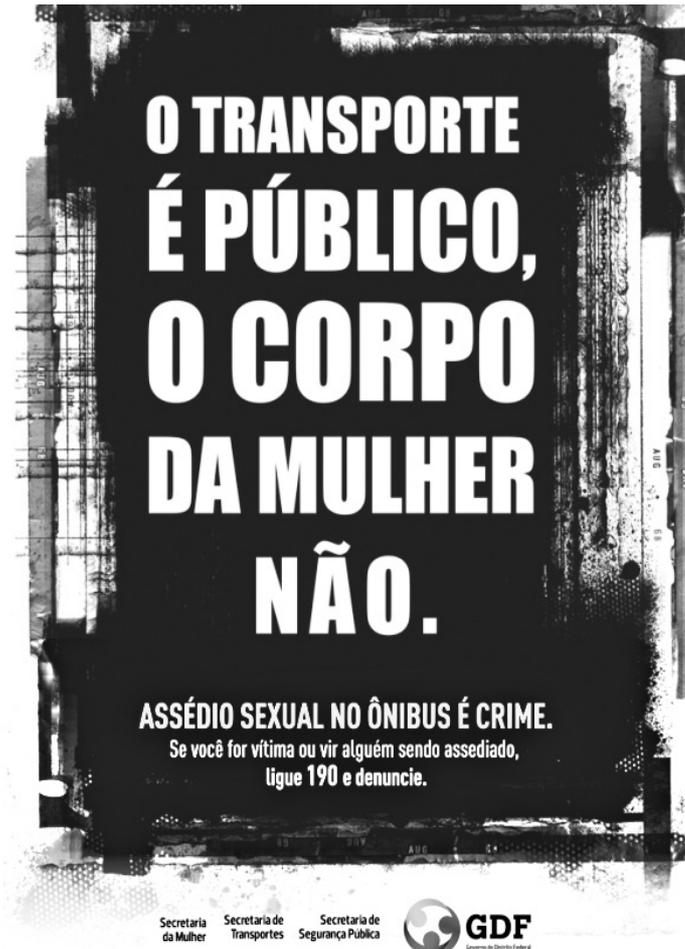


CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS



Internet: <www.mulher.df.gov.br> (com adaptações).

No que se refere às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens a seguir.

- 71 No terceiro período do texto, predomina a função fática da linguagem, dada a finalidade comunicativa do texto.
- 72 No terceiro período, “for” e “vir” são formas flexionadas no modo subjuntivo dos verbos de movimento **ir** e **vir**, empregadas em um jogo de palavras que aproxima o campo semântico do movimento com o campo semântico do transporte.
- 73 No terceiro período do texto, a conjunção “ou” está associada ao valor de inclusão e a conjunção “e” associada ao valor de sequenciação temporal.
- 74 No primeiro período do texto, há uma relação de oposição, construída com ênfase na palavra “não” e com elipse da expressão “é público” na segunda oração desse período.

1 O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo. A sociedade colonial
4 considerava-se um prolongamento da sociedade ultramarina. O seu ideal era reviver os padrões vigentes no reino.

Já para a língua popular as condições eram outras. A
7 separação no espaço entre a população da colônia e a da metrópole favoreceu uma evolução linguística divergente. Acresce que, com o encontro, em território americano, de
10 sujeitos falantes de regiões diversas da mãe-pátria, cada um dos quais com o seu falar próprio, se realizou um intercurso, intenso e em condições inéditas, de variantes dialetais,
13 conducente a nova distribuição e planificação linguística. Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas
16 (e posteriormente com os africanos), é obvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o correr dos tempos, desenvolver um
19 coloquialismo ou *sermo cotidianus* seu.

Joaquim Mattoso Câmara Junior. *A língua literária*. In: Evanildo Bechara (org.). *Estudo da língua portuguesa: textos de apoio*. Brasília: FUNAG, 2010, p. 292 (com adaptações).

No que concerne aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os itens que se seguem.

- 75 Na linha 19, a palavra “coloquialismo” é tomada em seu sentido denotativo e usada como sinônimo da expressão latina “*sermo cotidianus*”.
- 76 Na linha 3, o emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.
- 77 O termo composto “a nova distribuição e planificação linguística” (ℓ.13) e a oração “que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal” (ℓ. 16 a 18) desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.
- 78 Os vocábulos “africanos” (ℓ.16) e “correr” (ℓ.18), originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Aula de Português

1 A linguagem
na ponta da língua,
tão fácil de falar
4 e de entender.

A linguagem
na superfície estrelada de letras,
7 sabe lá o que ela quer dizer?

Professor Carlos Góis, ele é quem sabe,
e vai desmatando
10 o amazonas de minha ignorância.
Figuras de gramática, esquipáticas,
atropelam-me, aturdem-me, sequestram-me.

13 Já esqueci a língua em que comia,
em que pedia para ir lá fora,
em que levava e dava pontapé,
16 a língua, breve língua entrecortada
do namoro com a prima.

O português são dois; o outro, mistério.

Carlos Drummond de Andrade. *Poesia Completa*.
Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003, p.1089.

A respeito dos aspectos gramaticais desse poema, julgue os itens a seguir.

- 79 A palavra “esquipáticas” (v.11) é um neologismo formado pelo mesmo processo que forma palavras como **apartamento**, **namorido** e **portunhol**.
- 80 Considerando-se as regências do verbo **esquecer** prescritas para o português, estaria correta a seguinte reescrita para a oração “Já esqueci a língua” (v.13): Já esqueci da língua.
- 81 O nome próprio “Carlos Góis” (v.8) funciona como o núcleo do termo “Professor Carlos Góis”.

1 Meu querido neto Mizael,

Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado muito me deu muito prazer.

4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.

7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2 dentinhos.

10 Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). *Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras*. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

Julgue os itens seguintes, a respeito do texto precedente.

- 82 O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.
- 83 O texto se caracteriza por uma uniformidade de tratamento do destinatário da carta, verificada no emprego das formas pronominais.
- 84 A próclise observada em todas as ocorrências dos pronomes oblíquos átonos no texto é atestada no português brasileiro coloquial.
- 85 Como modificadora das palavras “prazer” (l.3) e “engraçadinha” (l.7), a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfosintático, um advérbio.

- 86 A linguagem da carta classifica-se como informal em decorrência do emprego da forma verbal “tem”, em “Já tem 2 dentinhos” (l. 7 e 8).

1 A experimentação é característica dos processos de aquisição de conhecimentos. Ao adquirir a escrita, a criança testa hipóteses já construídas acerca desse sistema. Pode-se
4 pensar então que, mesmo antes de entrar para a escola, o aprendiz, graças às práticas de letramento às quais está exposto cotidianamente, já construiu suas hipóteses no que diz respeito
7 à segmentação da escrita. No entanto, ao testá-las, o que se lhe apresenta é a dúvida sobre o lugar em que espaços devem ser inseridos na escrita. Para a resolução desse problema, é
10 necessário que o aprendiz cumpra a complexa tarefa de compreender o que é uma palavra.

Começam a surgir, exatamente nesse período, as
13 segmentações não convencionais. Da falta de espaço entre fronteiras vocabulares — hiposegmentação — surgem estruturas do tipo “derepente”, “muitolongo”, “chicobento”; da
16 inserção de um espaço indevido no interior da palavra — hipersegmentação —, estruturas como “em controu”, “amanhe seu”, “chapeu sinhô”.

Ana Paula Nobre da Cunha e Ana Ruth Moresco Miranda. A hipo e a hipersegmentação nos dados de aquisição de escrita: a influência da prosódia. In: *Alfa*. 53 (1), 2009, p. 127-148. Internet: <http://piwik.seer.fclar.unesp.br> (com adaptações).

Julgue os itens subsecutivos, referentes às ideias e aos aspectos linguísticos do texto anterior.

- 87 A expressão “desse problema” (l.9) remete, por coesão, tanto à “dúvida sobre o lugar em que espaços devem ser inseridos na escrita” (l. 8 e 9) como à “complexa tarefa de compreender o que é uma palavra” (l. 10 e 11).
- 88 Os grafemas <r> e <s> que aparecem nas segmentações não convencionais ‘derepente’ (l.15) e ‘chapeu sinhô’ (l.18) estão sendo usados para representar, respectivamente, os fonemas /r/ e /ʃ/.
- 89 A substituição de “às quais” (l.5) por **à que** prejudica a correção gramatical do texto.
- 90 No texto predomina a função referencial da linguagem.
- 91 Na linha 3, a forma verbal “Pode-se” foi empregada no sentido de **é possível**.
- 92 O emprego das vírgulas no terceiro período do texto justifica-se pela mesma regra de pontuação.

1 A língua continua sendo forte elemento de
discriminação social, seja no próprio contexto escolar, seja em
outros contextos sociais, como no acesso ao emprego e aos
4 serviços públicos em geral (serviços de saúde, por exemplo).

Por isso, parece ser um grande equívoco a afirmação
de que a variação linguística não deve ser matéria de ensino na
7 escola básica. Assim, a questão crucial para nós é saber como
tratá-la pedagogicamente, ou seja, como desenvolver uma
pedagogia da variação linguística no sistema escolar de uma
10 sociedade que, infelizmente, ainda não reconheceu sua
complexa cara linguística e, como resultado da profunda
divisão socioeconômica que caracterizou historicamente sua
13 formação (uma sociedade que foi, por trezentos anos,
escravocrata), ainda discrimina fortemente pela língua os
grupos socioeconômicos que recebem as menores parcelas da
16 renda nacional.

A maioria dos alunos que chegam à escola pública é
oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos. E há,
19 entre nossas crenças pedagógicas, um pressuposto de que cabe
à escola pública contribuir, pela oferta de educação de
qualidade, para favorecer, mesmo que indiretamente, uma
22 melhor redistribuição da renda nacional.

Boa parte de uma educação de qualidade tem a ver
precisamente com o ensino de língua — um ensino que garanta
25 o domínio das práticas socioculturais de leitura, escrita e fala
nos espaços públicos. Nessa perspectiva, esse domínio inclui
o das variedades linguísticas historicamente identificadas
28 como as mais próprias a essas práticas, ou seja, o conjunto
de variedades escritas e faladas constitutivas da chamada
norma culta.

Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles. **Introdução**. In: Carlos Alberto Faraco e Ana Maria Stahl Zilles (orgs.). **Pedagogia da variação Linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015. p. 8-9 (com adaptações).

Com referência às ideias e aos aspectos linguísticos do texto precedente, julgue os próximos itens.

- 93 O texto é predominantemente argumentativo, o que pode ser comprovado pela seleção de palavras que remetem às posições e às opiniões dos seus autores.
- 94 O primeiro parágrafo do texto é um período composto por orações coordenadas.
- 95 O emprego do verbo “continua” (ℓ.1) permite que se infira que não houve mudança na caracterização da língua como “forte elemento de discriminação social” (ℓ. 1 e 2).
- 96 O verbo **haver** foi empregado na linha 18 como sinônimo de **existir**. Embora esses verbos tenham sentido semelhante, a substituição de um pelo outro no texto modificaria as relações sintáticas entre o verbo e o termo “um pressuposto” (ℓ.19).
- 97 Em “A maioria dos alunos que chegam à escola pública é oriunda precisamente desses grupos socioeconômicos” (ℓ. 17 e 18), a forma verbal “chegam” poderia ser corretamente flexionada no singular. Nesse caso, o pronome “que” retomaria o núcleo do sujeito da oração principal.
- 98 As palavras “pedagogicamente” (ℓ.8), “fortemente” (ℓ.14) e “historicamente” (ℓ.27) são formadas por derivação sufixal e apresentam dois acentos tônicos: o principal herdado das palavras primitivas e o secundário, introduzido pelo sufixo “-mente”.

99 Dois processos morfológicos atuam na formação do advérbio “infelizmente” (ℓ.10). Dadas as propriedades dos afixos presentes, verifica-se uma ambiguidade estrutural referente à ordem de ocorrência desses processos: pode-se primeiramente adicionar o prefixo **in-** ao adjetivo **feliz**, e, depois o sufixo **-mente**, ou, ao contrário, pode-se adicionar primeiro o sufixo **e**, depois, o prefixo.

100 Presentes no último parágrafo do texto, os vocábulos “qualidade”, “perspectiva”, “essas”, “conjunto” e “chamada” contêm grupos de duas letras que representam um só fonema, constituindo o que se denomina dígrafo ou digrama.

Nova Poética

Vou lançar a teoria do poeta sórdido.

Poeta sórdido:

Aquele em cuja poesia há a marca suja da vida.

Vai um sujeito,

Sai um sujeito de casa com a roupa de brim branco muito bem engomada,

[e na primeira esquina passa um caminhão, salpica-lhe o paletó ou [a calça de uma nódoa de lama:

É a vida

O poema deve ser como a nódoa no brim:

Fazer o leitor satisfeito de si dar o desespero.

Sei que a poesia é também orvalho.

Mas este fica para as meninas, as estrelas alfas, as virgens cem por

[cento e as amadas que envelheceram sem maldade.

Manuel Bandeira. **Nova Poética**. In: **Belo belo**, 1948. Internet: <avozdapoesia.com.br>.

A partir do texto precedente, julgue os itens a seguir, considerando aspectos relacionados à teoria dos gêneros literários e ao conceito de literatura.

- 101 Escrito sob os influxos do movimento modernista brasileiro, **Nova Poética** constitui uma defesa da retomada do idealismo romântico no que se refere à função social da poesia.
- 102 A nódoa de lama e o orvalho são imagens que constituem a contradição presente na estrutura do poema.
- 103 Apresentando-se como exemplar de uma nova poética, o poema traz a concepção teórica dominante no Modernismo, a qual se fundamenta na estabilidade das noções de belo e de harmônico.
- 104 O poema classifica-se como lírico, ainda que apresente elementos narrativos.

O que primeiro chama a atenção na ficção de Machado de Assis é a despreocupação com as modas dominantes e o aparente arcaísmo da técnica. No momento em que Flaubert sistematizava a teoria do “romance que narra a si próprio”, apagando o narrador atrás da objetividade da narrativa, ou no momento em que Zola preconizava o inventário maciço da realidade, observada nos menores detalhes, Machado cultivava livremente o elíptico, o incompleto, o fragmentário, intervindo na narrativa com bisbilhote saborosa, lembrando que atrás dela estava a voz convencional. Era uma forma de manter, na segunda metade do século XIX, o tom caprichoso de Stern (1713 – 1738), que ele prezava; de efetuar os seus saltos temporais e brincar com o leitor. Era também um eco do *conte philosophique*, à maneira de Voltaire (1694 – 1778), e era, sobretudo, o seu modo próprio de deixar as coisas meio no ar, inclusive criando certas perplexidades não resolvidas.

Antonio Candido. *Esquema de Machado de Assis. In: Vários Escritos*. 3.ª ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995 (com adaptações).

Considerando as ideias do texto precedente e a relação desse texto com a historiografia literária brasileira, julgue os seguintes itens.

- 105 Assim como Machado de Assis, escritores do Modernismo brasileiro também recuperaram o modelo antirrealista do século XVIII.
- 106 A fragmentação, a incompletude e a elipse atribuídas pelo crítico à obra de Machado de Assis são também elementos da ficção contemporânea.
- 107 Depreende-se da argumentação do crítico que a ficção de Machado de Assis apresenta certo atraso em relação às produções realistas e contemporâneas.
- 108 O modo não realista da produção de Machado de Assis aproxima sua obra à estética barroca.

A parceria entre avaliação e aprendizagem se estabelece a partir da compreensão, pelos sujeitos envolvidos nesse processo, de que todos são capazes de aprender e que fazem isso de diferentes formas e em diferentes espaços de tempo. As práticas escolares que emergem dessa percepção se desvelam por meio de ações que constituem o trabalho pedagógico concebido e organizado como espaço de participação, ou seja, como processo de democratização emancipatória que contribui decisivamente para a conquista e a construção de novos espaços e de novas formas de cidadania individual e coletiva.

Boaventura de Sousa Santos. *A transição paradigmática: da regulação à emancipação*. Oficina do Centro de Estudos Sociais (CES), n.º 25. Coimbra, mar./1991 (com adaptações).

Tendo o texto apresentado como referência inicial e considerando as Diretrizes Pedagógicas para a Organização Escolar e o Currículo em Movimento da Educação Básica, julgue os itens subsecutivos.

- 109 As atividades lúdicas são exemplo de prática escolar representativa da concepção educativa abordada no texto, também presente nas referidas diretrizes, uma vez que tornam significativos os espaços-tempos de formação e aumentam a interação entre professor e estudantes.
- 110 A visão educacional apresentada no texto insere-se na tradição pedagógica denominada pedagogia histórico-crítica.
- 111 Como mediador do processo de ensino e aprendizagem, cabe ao professor desenvolver procedimentos que valorizem as ações individualizadas, prescindindo da participação estudantil.
- 112 As referidas diretrizes priorizam o estudo das variedades linguísticas ou das diferentes formas de falar dos estudantes em detrimento do ensino da variedade padrão da língua portuguesa.

113 Embora seja uma estratégia promotora da aprendizagem democrática e individual, que respeita o ritmo dos estudantes, a avaliação formativa é ineficaz porque se restringe à autoavaliação.

114 A educação emancipatória de que trata o texto pressupõe a compreensão do estudante como sujeito central do processo de ensino, comprometido com a própria aprendizagem e capaz de tomar atitudes éticas, críticas e reflexivas, consoante a perspectiva do protagonismo infantojuvenil.

115 Sob a ótica da educação emancipatória, todos os espaços da comunidade são considerados espaços educadores, cabendo à escola e ao professor a articulação entre os entes envolvidos, por meio de projetos.

Com relação às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica, julgue os itens a seguir.

116 Os sistemas educacionais em geral devem definir o programa do ensino em tempo integral e do ensino em tempo parcial (diurno e noturno) com base em um modelo de gestão pedagógica que universalize um padrão de trabalho para as redes de ensino do país.

117 Os sistemas de ensino e os estabelecimentos escolares devem desconsiderar a base nacional comum na organização da parte diversificada do currículo do ensino fundamental, visto que o propósito da parte diversificada é justamente desenvolver componentes curriculares ausentes na base nacional comum.

118 A base nacional comum e a parte diversificada do currículo do ensino médio devem estar articuladas de modo a garantir conhecimentos e saberes comuns necessários a todos os estudantes, respeitando a diversidade, as características locais e especificidades regionais.

119 A política curricular é uma política de Estado e prioriza a sistematização de um currículo científico, relegando para segundo plano as práticas sociais.

120 É vedada a matrícula de adolescente com idade entre quatorze e dezesseis anos na Educação de Jovens e Adultos, ainda que a ele tenha sido concedido o direito de emancipação para os atos da vida civil.